A REFLEXÃO SOBRE AS DICOTOMIAS ENTRE A REALIDADE PROFISSIONAL E A ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO "VISITAS PROGRAMADAS"

Ms. Maria José Baldessar
Mestre em Sociologia Política
Professora de Radiojornalismo da UFSC

Resumo

Este artigo relata a experiência do projeto "Visitas Programadas" desenvolvido pelo Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a Rede Brasil Sul de Comunicação[1] e analisa as reflexões dos alunos de graduação sobre as dicotomias entre a realidade profissional e a acadêmica. Delimita os limites e as possibilidades dessa experiência, apontando alternativas para melhorar a formação dos estudantes de jornalismo.

Palavras-chave: ensino de jornalismo, extensão, realidade profissional e acadêmica.

Um dos problemas apontados pelos estudantes de jornalismo é a dicotomia entre a teoria e a prática e o distanciamento entre o que é oferecido nos cursos e o mercado. Por outro lado, o total desconhecimento dos estudantes de como é a lógica da profissão - cotidiano, relações de trabalho, questões salariais -, aprofunda esse distanciamento gerando conflitos e preconceitos.

No documento "Propostas de bases para a formulação do programa nacional de estímulo à qualidade da formação profissional dos jornalistas", assinado pela Federação Nacional dos Jornalistas e subscrito pelos sindicatos de jornalistas do país, são estabelecidas algumas premissas para o desenvolvimento de um programa de estímulo à qualidade de ensino e conseqüentemente, melhoria da formação do aluno. Entre elas está o estabelecimento de canais de interlocução entre os cursos e as empresas.

Preocupado em desenvolver experiências que permitam a melhoria do ensino de graduação e em sintonia com o programa nacional de estímulo à qualidade da formação profissional, o Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina oferece a seus

alunos, desde julho de 1999, o projeto de extensão "Visitas programadas aos veículos de comunicação integrantes da Rede Brasil Sul de Comunicação"[2.] Este consiste na permanência do estudante na redação de um dos veículos da Rede durante um dia, das 6h às 23h, e no acompanhamento do processo de produção da notícia.

Os objetivos do projeto são "familiarizar os estudantes com o cotidiano profissional e permitir uma reflexão sobre o que é oferecido, tanto laboratorialmente quanto teoricamente, pelos cursos de jornalismo" e, fomentar a capacidade de estudantes e professores de relacionarem a teoria e a técnica , através da promoção e participação de atividades extra-classe. Para a parceira RBS, o projeto deve " estreitar as relações com a universidade".

Na avaliação da direção da empresa essa aproximação é importante porque estimula a troca de experiências entre segmentos distintos da sociedade. "O curso perto da prática se atualiza mais rápido e a empresa perto do curso entende melhor o que deve se adequar ao currículo da universidade."[3]

Como funciona o programa

O programa se compõe de visitas planejadas a um dos veículos de comunicação da Rede Brasil Sul de Comunicação, sediado em Florianópolis – RBS-TV, Jornal Diário Catarinense, CBN-Diário AM, Atlântida FM e Itapema FM. O aluno selecionado acompanha, durante um dia, o trabalho desenvolvido pela equipe de jornalismo com o monitoramento de editores, repórteres e outros profissionais que lhe dão as informações necessárias para entender a sistemática de produção. Depois da visita faz um relatório com observações e sugestões, tendo como base um questionário padrão elaborado pelos professores-tutores. A cada quatro semanas os professores-tutores e os "visitadores" [4] se reúnem para discutir a experiência da visita e o conteúdo dos relatórios. Nos dois anos de funcionamento do "Visitas Programadas", 236 alunos participaram do projeto.

A tutoria

Os tutores são designados pelo Departamento de Comunicação são professores do curso de jornalismo[5] e têm a incumbência de elaborar os critérios para a seleção dos alunos, o

questionário-padrão e conduzir a discussão dos resultados das visitas. Embora os alunos sejam recebidos na empresa por profissionais, se optou pela designação de professores para tutorar as visitas e discutir com os alunos a experiência. Para o Departamento, a designação de professores como tutores, reforça a necessidade de equacionar, através da reflexão acadêmica e da prática política e técnica, as demandas da sociedade em relação a atuação profissional.

Na avaliação do DepCom, cabe aos tutores auxiliar na reflexão sobre a realidade social na qual os profissionais de jornalismo estão inseridos, bem como no entendimento dos sistemas e processos de comunicação. Além disso, discutir as especificidades da função de produção de conhecimento inerente ao jornalismo em relação às demais formas de produção de conhecimento e as linguagens próprias da atividade jornalística nas suas diversas modalidades, correspondentes aos veículos de comunicação existentes.

Critérios para seleção dos visitadores

Todos os alunos do curso de jornalismo, a partir do segundo semestre, podem se inscrever para participar do projeto. Os professores tutores optaram por formar equipes mistas, em relação ao semestre freqüentado, para as visitas ao Jornal Diário Catarinense.

No caso da CBN-Diário, rádio AM que retransmite a programação nacional da CBN, a opção foi escolher alunos de segunda e terceira fase. É neste período que o aluno cumpre as disciplinas obrigatórias de radiojornalismo, já tendo inclusive, dependendo da matrícula e oferecimento, cursado optativas como radiojornalismo II, entrevista em rádio e mesmo radioteatro I. Para as visitas na RBS-TV foram selecionados alunos de quinta a oitava fase. Essa opção se deu em função dos mesmos já terem freqüentado disciplinas obrigatórias e optativas na área de tv, o que lhes permite comparar procedimentos diferenciados como edição não-linear de vídeo e produção em telejornalismo.

Além disso, os professores-tutores vislumbraram a possibilidade de inserção dos alunos formandos no mercado profissional e nos programas de trainee oferecidos pelas emissoras da RBS.

Os relatórios produzidos pelos alunos apontam para questões específicas, comparativas e mesmo quantitativas. No caso de rádio e televisão o relatório está dividido em cinco tópicos: pauta, equipamentos, reportagem, edição e pontos para observação. No caso do jornal, o relatório

se compõe destes pontos e ainda com a observação e participação nas reuniões de pauta e do processo de impressão.

As visitas e a elaboração dos relatórios permitiu aos alunos participantes estabelecer comparações entre o cotidiano laboratorial - vivenciado no Curso, e o profissional, na redação de um dos veículos. Assim, por exemplo, foi motivo de discussão entre os "visitadores" a inexistência da figura do pauteiro na redação da Rádio CBN e a busca por profissionais multifuncionais nos veículos da RBS.

"Lá, o repórter faz tudo – pauta, reporta, edita, apresenta o programa e até dirige a unidade móvel".

Ou, o processo de "enxugamento da profissão" e a extinção de determinadas funções na cadeia produtiva do jornal como a de revisor e copy-desk.

"Eu não acreditei quando me disseram que fora o editor ninguém mais lê o texto".

Depois de conhecerem e estudarem sobre as funções desses dois profissionais, nos regulamentos e legislação profissional, os Visitadores mencionaram a baixa qualidade dos textos finais e discordaram da opinião do editor-executivo do Diário Catarinense, Geraldo De Césaro, sobre a qualidade dos textos dos recém-formados. Para De césaro as universidades deveriam reforçar as aulas de gramática.

Outro ponto dos relatórios diz respeito à qualidade dos equipamentos e o uso de novas tecnologias. Apesar da RBS ser uma empresa sólida e com tradição de inovação tecnológica, a realidade mostrou aos alunos que é no Curso que eles entram em contato com as "últimas novidades" em termos de tecnologia. Essa conclusão é possível através de algumas respostas.

" Muitos dos equipamentos usados na tv estão defasados em relação aos utilizados no curso. Os computadores da redação são antigos e apenas quatro estão conectados à internet, o que torna a pesquisa on-line praticamente nula."

"Lá eles não trabalham com edição não-linear, ainda editam máquina-máquina".

"Eu cheguei na CBN e vi repórteres gravando material em rolo e o técnico de som fazendo a edição. Acho que o sistema de ilhas digitais compostas de computadores e softwares de edição de áudio usado no Curso é melhor, pois dá

liberdade ao repórter na hora da edição e montagem da matéria. Sem contar, é claro, que ganhamos tempo".

Um ponto que merece destaque nos relatórios é o desconhecimento dos profissionais sobre a produção de material para a internet e para sites. O Curso de Jornalismo tem, desde 1997, um site de notícias com atualização diária. A produção de textos para internet e mesmo o manuseio de softwares específicos é bem difundido. Pelas observações dos alunos a maioria dos profissionais contatos se utiliza o Word para textos e só.

"Eu perguntei se ele conhecia o Dreamweaver e outros programas e ele respondeu que não".

"Como não utilizam a internet todo dia os profissionais com quem conversei sabem só o básico: abrir, fazer uma busca simples e mandar e-mail".

A defasagem do Curso de Jornalismo em termos de produção gráfica foi um dos assuntos mais discutidos e polêmicos das reuniões. Apesar do Jornal Diário Catarinense não ter um parque gráfico moderno e sua redação ter mais de dez anos, o que mais pesou na observação dos alunos foi a falta de um projeto de extensão ou mesmo disciplina que tivesse um produto diário, cotidiano.

"Depois de acompanhar as noites de fechamento do Jornal Zero pude aprender muito sobre o processo de concepção de um jornal. No entanto, sinto falta do pique, do dia-a-dia, do prazo de fechamento. Acho que um jornal a cada dois meses é muito pouco".

"Acho que o jornal laboratório deveria ser isso, laboratório. Sair todo dia, com hora de fechamento e distribuição".

O cotidiano profissional e a qualidade do trabalho é outro ponto relevante nas observações dos alunos. Embora a maioria dos professores do Curso de Jornalismo da Federal de Santa Catarina tenha formação em jornalismo e experiência profissional nas diversas áreas, muitas vezes são questionados sobre o distanciamento entre o mercado e a universidade e sobre a sua ausência do mercado profissional.

Desconsiderando o fato das escolas de Comunicação terem se constituído como um dos grandes empregadores de jornalistas no país, sem dúvida a relação professor x mercado é diferente daquela estabelecida pelo profissional quando nele atua. Esse distanciamento, de acordo

com os alunos, se agrava quando o professor se distancia da categoria profissional e opta por "ser professor e não jornalista".

"Às vezes o professor dá um exemplo e a gente sabe que aquilo não acontece mais há anos. É como manter fantasmas".

"Me preocupa o fato de muitos professores se enclausurem na universidade e não dialogarem com os profissionais. Isso gera desconfiança e preconceitos tolos ".

"Acho que os professores deveriam, periodicamente, visitarem as redações e conversarem com os profissionais. Também acho que os profissionais deveriam tirar um tempinho e conhecer a universidade".

"Acho que tanto professores quanto profissionais não poderiam ter a visão de que o que eu faço é melhor e qualificado. No entanto, isso é comum".

Conhecer a realidade salarial dos jornalistas e sua condição de vida levou os Visitadores a refletir sobre a profissão e questionar sobre a atuação das entidades de classe. Esses questionamentos se deram em função de ser pouco comum os estudantes acompanharem o cotidiano profissional e as lutas empreendidas pela categoria acerca de salário, jornada e condições de trabalho e mesmo a atuação das entidades. Embora o site do Curso de Jornalismo da UFSC tenha link com o do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, fica claro que os estudantes da UFSC tem pouca relação com os futuros colegas e quase nenhuma com o Sindicato e Fenaj. De acordo com os estudantes essa falta de "relacionamento" se dá porque os professores estão distanciados da categoria e não estimulam o convívio com profissionais.

"A editora me disse que ganha R$ 1.700 e trabalha lá desde 1989. Eu achei muito pouco".

"Fiquei assustada quando a editora de texto me falou que foi repórter e editora e que sabia que jamais seria secretária de redação ou mesmo editora executiva".

"São poucos os professores que falam do Sindicato e da Fenaj. Parece que nenhuma dessas entidades nos diz respeito".

"Me disseram que o curso já teve grande participação no movimento sindical aqui de Santa Catarina. Eu não conheço essa parte da história".

"Na CBN a grande reclamação é quanto ao salário, menor que o da TV, e horários de trabalho. Lá todos são contratados por seis horas, mesmo sendo jornalistas e executando funções de jornalista".

"Ninguém na rádio trabalha menos que sete horas. E ninguém ganha hora-extra, isso é possível"?

Os limites do projeto

Na avaliação dos tutores um dos limites deste projeto é o tempo de duração da visita. Temos claro que no período de um dia, as observações se resumem aos acontecimentos e imprevistos daquele dia. Uma das formas de contornar essa limitação, no caso imposta pela empresa conveniada, foi possibilitar que o mesmo aluno visitasse todos os meios, em semestres diferentes. O pouco tempo impediu, por exemplo, que os visitadores acompanhassem uma cobertura radiofônica completa ou de algum evento com duração mais longa como a votação de projetos polêmicos na Assembléia. Da mesma forma, os alunos não saíram com as equipes de externa, uma vez que as mesmas saem da redação em determinado e horário e muitas vezes passam a manhã ou tarde fora.

O outro fator limitante, e este na opinião dos visitadores e dos tutores o mais significativo, é o porte das empresas de comunicação de Santa Catarina. Embora Florianópolis conte com quatro emissoras de televisão, doze de rádio, dois jornais e as sucursais de alguns jornais nacionais, não conta com grandes agências de publicidade e relações públicas e, a maioria da empresas de assessoria tem caráter familiar, atendendo a pequenos clientes. Isso impede que o aluno estabeleça comparações de procedimentos, atitudes e mesmo de editorial.

O projeto poderia ter outra dimensão numa cidade como São Paulo, por exemplo. Lá, além de visitar os meios tradicionais, o programa poderia ser estendido para Bureaus de assessoria de comunicação, relações públicas e mesmo a clientela destas agências.

Considerações finais

A experiência das visitas nos possibilita algumas conclusões:

1. Embora estejamos engajados no dia-a-dia da universidade e atarefados no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos cabe a nós professores estimular a interação do aluno com os profissionais de forma possibilitar o conhecimento da realidade profissional e dos problemas enfrentados pelos jornalistas no seu dia-a-dia.

2. O distanciamento dos professores das entidades sindicais e a afirmação do discurso "sou professor, não jornalista" e a contrapartida dos profissionais, contribuem para aprofundar os preconceitos sobre os recém-formados, a qualificação dos mesmos e a formação recebida nos cursos. Por outro lado, reforça o distanciamento empresa x escola.

3. Embora seja uma das reivindicações dos estudantes de jornalismo do país o estágio não aparece como solução para acabar com a distância entre o cotidiano profissional e o acadêmico. Através dos relatórios e debates ficou claro que a implantação de projetos extra-classe pode ser a alternativa para melhorar a qualificação e futura inserção do aluno no mercado.

4. O estreitamento das relações empresa X escola pode levar os professores a repensarem suas práticas acadêmicas, tanto no aspecto teórico quanto prático

5. A parceria possibilitou uma aproximação empresa x escola, e tem ajudado os gestores do Curso de Jornalismo da UFSC a pensar novas disciplinas e necessidades de formação.

---

[1] – A Rede Brasil Sul de Comunicação é considerada a maior rede regional de comunicação do país. É composta por seis jornais diários, 10 emissoras de rádio e 17 de televisão. Além disso, a rede dispõe de dois canais comunitários (via cabo) e um portal na internet. A RBS atua no Rio Grande Sul, Santa Catarina e Paraná.

[2] – A parceria entre o Curso de Jornalismo e a Rede Brasil Sul de Comunicação através de um convênio entre a Universidade Federal de Santa Catarina e a empresa. Além das visitas, o convênio estabeleceu a Cátedra RBS, onde alunos de jornalismo acompanham palestras sobre a empresa e procedimentos de produção,editoriais e industriais como sistema de distribuição, gerenciamento industrial, relação sindical, etc.

[3] – Súmula da carta de intenções da Rede Brasil Sul de Comunicação para assinatura do convênio.

[4] – Termo utilizado para designar os alunos participantes do projeto.

[5] – Inicialmente os professores Fernando Crócomo, da área de telejornalismo, e a professora Maria José Baldessar, da área de radiojornalismo. No segundo ano do projeto a tutoria ficou a cargo da professora Regina Zandomênico, também da área de telejornalismo.